

PRÁTICAS LITERÁRIAS COMO SUPORTE AO ENSINO DE GEOGRAFIA: uma interdisciplinaridade necessária

Igor Barbosa Pereira

INTRODUÇÃO

O presente estudo se configura como uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE) da UFES e tem por principal objetivo rastrear, mapear e socializar alternativas de ensino e aprendizagem de Geografia subsidiadas na literatura e considerada, por professores de Geografia atuantes na educação básica na Região da Grande Vitória, como positivas para a formação cidadã. A gênese da pesquisa gravita em torno da constatação e que a Geografia, enquanto disciplina escolar tem o desafio e a necessidade de compreensão do quadro transformador da sociedade, que engloba um acelerado processo de evolução tecnológica, impactando na disseminação de padrões culturais em escala mundial e, conseqüentemente, na formação de um novo perfil de cidadão. Esse processo põe em xeque os conteúdos escolares, bem como os modos de construí-los. É preciso buscar maneiras de cativar os alunos, propiciando práticas de ensino pertinentes a seus cotidianos. Nesse sentido, ouvir e documentar práticas docentes capazes de contribuir para essa temática torna-se de mister importância para compreensão desse cenário transformador da sociedade atual, justificando a proposta e as intencionalidades da presente pesquisa.

METODOLOGIA

Em função do tema e das questões a ele referentes a abordagem metodológica da pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se na preocupação em pensar o ensino, a aprendizagem e a atuação docente dentro de um contexto cultural amplo, ou seja, de relacionar os determinantes internos e externos do problema, definindo como universo a Epistemologia da Prática Profissional explícita nas narrativas e memórias de professores de Geografia, atuantes na Educação Básica da região metropolitana da

Grande Vitória. Para tanto, nossos sujeitos de pesquisa são docentes responsáveis pela disciplina de Geografia, visto que tais sujeitos, por serem os principais agentes responsáveis pela objetivação das propostas e concepções educacionais relativas ao ensino de Geografia como disciplina que contribui para a formação da cidadania discente, podem contribuir para desvelar pistas e sinais de saberes e fazeres, perspectivas e possibilidades efetivas dessa importante área do saber, ao ser trabalhada tomando por metodologia de ensino os pressupostos e contribuições da literatura. Paralelamente aos contatos e agendamento de entrevistas com os professores, e visando um maior embasamento teórico, realizou-se um rastreamento bibliográfico sobre a produção científica relacionada com a temática da investigação. A realização das entrevistas semiestruturadas com docentes eleitos como sujeitos da Pesquisa se apoia nos pressupostos da História Oral, visto que, conforme bem salienta Bom Meihy (1996), a história oral apresenta-se como um eficiente recurso de pesquisa, ao possibilitar a elaboração de registros e documentar experiências, saberes e práticas de pessoas, a respeito de suas vivências e concepções. Isso significa uma possibilidade de documentar o não documentado, visto que nessa abordagem de pesquisa o uso da documentação oral equivale às fontes escritas.

História oral é um recurso moderno usado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à vida social de pessoas. Ela é sempre uma história do tempo presente e também conhecida por história viva. (...) a história oral se apresenta como forma de captação de experiências de pessoas dispostas a falar sobre aspectos de sua vida mantendo um compromisso com o contexto social. (BOM MEIHY, 1996: 13)

Na abordagem metodológica da história oral temática, o uso da documentação oral equivale às fontes escritas. Para tanto, um dos principais instrumentos de coleta de dados é a entrevista oral gravada, que incide sobre um assunto específico e preestabelecido, utilizando-se, para tanto, da narrativa. Nesse sentido, pode-se afirmar que a perspectiva da história oral, como metodologia de investigação, contribui, também, para a recuperação da arte de narrar, que, segundo Benjamin (1985), está desaparecendo a cada dia, como consequência do avanço do progresso técnico, quando se torna hábito apenas receber, pelos meios de comunicação, informações fragmentadas, descontextualizadas de forma condensada, pronta, acabada.

Com o esquecimento da “arte de narrar” (BENJAMIN, 1985), os saberes e a experiência, também, são deixados em segundo plano. A sua recuperação abre a possibilidade de suscitar memórias que estimulam análises e discussões sobre situações individuais, compreendidas a partir do contexto social, pois

...as narrativas orais não são apenas fontes de informações para o esclarecimento de problemas do passado, ou um recurso para preencher lacunas da documentação escrita. Aqui, ganham relevância as vivências e as representações individuais. As experiências dos homens, constitutivas de suas trajetórias, são rememoradas, reconstruídas e registradas a partir do encontro de dois sujeitos: narrador e pesquisador. A história oral (...) constitui uma possibilidade de transmissão da experiência via narrativas (FONSECA, 1997, p. 39).

Assim, sendo questão central da presente investigação a narrativa dos sujeitos da experiência, pertinente se faz a advertência de Azevedo de que “todos somos sujeitos históricos e que a história é o objeto de uma construção cujo lugar não é o tempo homogêneo e vazio, mas um tempo saturado de ‘agoras’”. (2005, p. 122).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ainda na fase inicial, esta pesquisa tem como perspectiva contribuir para a atuação docente e melhoria na qualidade do ensino na Educação Básica propiciando uma aproximação entre a Geografia e a Literatura. Para tanto, conforme já mencionado, se propõe rastrear e mapear saberes e fazeres docentes que vem contribuindo para introduzir, fomentar e instigar a interdisciplinaridade, de forma a contribuir para o debate educacional desvelando horizontes de aproximação entre a Literatura e a Geografia. Essa discussão se faz necessária na medida em que a escola precisa se atentar para a realidade do aluno e para os conhecimentos que eles trazem consigo. A partir disso é possível instigar o apreço e o fazer geográfico, trabalhando a partir do universo literário do aluno. Outro foco da pesquisa recai sobre a busca por socializar saberes e fazeres docentes que tem propiciado a compreensão da realidade de cada turma, e, pautados em tal compreensão, implementando práticas de ensino literárias outras que desloquem o aluno de sua zona de conforto e contribua para esse aprendizado.

Para compreender as potencialidades de práticas de ensino da Geografia ancoradas na Literatura como alternativa para a construção de cidadãos críticos, fundamentada no reconhecimento do aluno enquanto produtor da realidade, fez-se necessário realizar uma retrospectiva histórica dos estudos que aproximem a Geografia da Literatura. Essa noção histórica nos desvelou nuances dessa aproximação e dos distanciamentos que afetam em macro escala a formação dos professores e o ensino de Geografia nas escolas brasileiras.

Segundo Olanda e Almeida (2008, p. 9), ao se trabalhar a Geografia com o auxílio da literatura, abre-se possibilidades de envolver a investigação da condição do ser humano, de suas ações e suas potencialidades, reiterando que “o viés humanístico avança no sentido de investigar como as atividades humanas e os fenômenos geográficos podem revelar a qualidade da conscientização humana em relação ao meio em que vive”. É possível observar através do cruzamento teórico realizado, que ambos os campos científicos promovem um enriquecimento pedagógico considerável, se mostrando um campo frutífero para novos estudos a fim de desvelar as nuances dessa aproximação.

CONCLUSÃO

Embora ainda encontra-se em sua fase embrionária, a presente pesquisa já nos desvela, a partir da metodologia apresentada e das perspectivas traçadas, as potencialidades de contribuição para compreensão dos entremeios entre Literatura e Geografia, trazendo à tona e valorizando trabalhos que buscaram potencializar o ensino geográfico, tornar atrativo a dinâmica escolar e incitar a prática da leitura/escrita. Outra potencialidade que reafirma a importância da continuidade dessa pesquisa está na necessidade de ouvir e compreender a prática docente, dando ênfase ao cotidiano escolar, às atividades interdisciplinares e as experiências, saberes e fazeres produzidos, reproduzidos e mobilizados pelos professores. É função cara do professor realizar e buscar os caminhos que melhor se adequem a realidade em que trabalha. Nesse sentido, socializar tais saberes, contribuindo para que os mesmos não fiquem confinados aos segredos dos docentes em suas salas de aulas, abre-se a possibilidade e a perspectiva de que os mesmos alimentem outros tantos saberes e de outros tantos docentes, contribuindo para

a melhoria da qualidade do ensino da Geografia e, quiçá para a formação cidadã dos seus estudantes.

Nessa direção, a busca por uma escuta atenta aos professores de Geografia, atuantes na Educação Básica, voltando nossos olhares para a internalidade do processo educativo, desvelando saberes e fazeres docentes pautados no diálogo entre Geografia e Literatura, torna-se de mister importância. Importância essa que se intensifica com a socialização de tais saberes que tornam-se potentes instigadores de outros tantos novos saberesfazeres...

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: *Magia e Técnica, Arte e Política. Obras Escolhidas*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. pp.197-221

BOM MEIHY, José Carlos Sebe. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 1996

FONSECA, Selva G. *Ser professor de história: vidas de mestres brasileiros*. Campinas: Papirus, 1997.

OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda de. *Geografia e a literatura: uma reflexão*. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/314830265_A_geografia_e_a_literatura_uma_reflexao>. 2008. Acesso em: 07 out. 2020.